

PFL nega desrespeito

O advogado Paulo Goyaz, coordenador político da campanha do PFL, descartou ontem que o partido pretenda ferir as orientações da Justiça Eleitoral e realizar trabalho de boca-de-urna ostensivo no dia das eleições constituintes. Goyaz mostrou-se surpreso com as declarações creditadas a ele e publicadas ontem na imprensa, ressaltando que a entrevista divulgada havia sido concedida há mais de 30 dias, "quando a Justiça Eleitoral ainda não havia se organizado em Brasília":

—O PFL pretende deixar bem claro que vai cumprir rigorosamente as determinações do Tribunal Regional Eleitoral (TRE), como sempre fez durante todo o período de campanha política no Distrito Federal. Não fizemos declarações nos termos em que foram publicadas e queremos ressaltar que nosso objetivo é vencer o pleito de 15 de novembro, mas dando um exemplo de respeito e acatamento à Justiça Eleitoral — esclareceu o advogado.

Para o coordenador do PFL, a posição oficial do partido foi bastante delineada nas declarações publicadas também ontem, feitas pelo do diretório diretório regional, o candidato a senador Osório Adriano. Osório garantiu que seu partido cumprirá todas as exigências da Justiça para o dia das eleições, mas advertiu que os fiscais pefelistas serão orientados para observar toda a movimentação nas seções elei-

torais. "Queremos denunciar qualquer desrespeito às determinações do TRE por parte dos demais partidos", acrescentou Goyaz, que voltou a revelar que há candidatos mobilizando milhares de cabos eleitorais para o trabalho de boca-de-urna no sábado.

—Evidente que, como partido político organizado que realizou uma bela campanha em Brasília, não podemos aceitar que todo este trabalho seja desperdiçado graças à atuação desleal dos concorrentes. A boca-de-urna é crime eleitoral e nós seremos os fiscais dos fiscais, para coibir os abusos e denunciar os excessos, afirmou o advogado do PFL.

O candidato a senador quer ver os fiscais de seu partido trabalhando para evitar que aconteça, na boca-de-urna, o mesmo que se registrou em relação aos pirulitos de propaganda eleitoral. "A distribuição entre os partidos não foi respeitada convenientemente por todos", lamentou Osório.

—É um critério extremamente injusto de definição do eleitor. Em poucos minutos, esquece-se todo um trabalho que levou meses ou anos para sedimentar-se. Mas como no Distrito Federal o índice de indecisos estava muito alto, é natural que os partidos apostem tudo na boca-de-urna para tentar vencer o pleito. O PFL prefere confiar em seu trabalho sério e organizado, que foi feito com cada um dos eleitores.